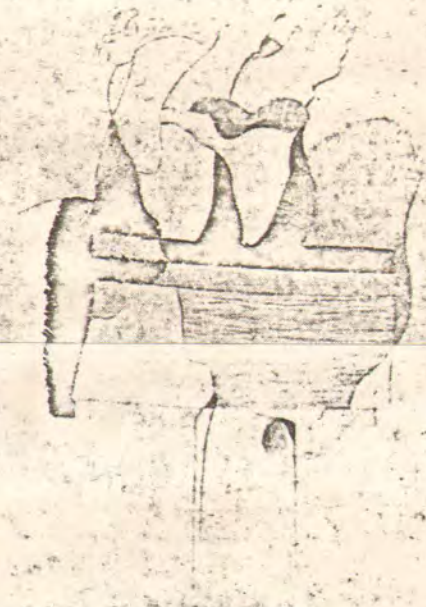


Em 1948 Sérgio Camargo transferia-se para Paris, depois de ter sido discípulo de Fontana, em Buenos Aires. Na capital artística da Europa conheceu Brancusi e trabalhou com Arp, um curso de Filosofia na Sorbonne. Regressou ao Brasil para pouco mais de uma década e em 61 empreenderia uma volta definitiva a Paris cujas influências de escultura do mundo marca- riam até o presente sua obra. Mesmo a um mesre do porte de Mário Pedrosa sua obra pa- rece de difícil classificação quanto ao género. Numa apre- sentação feita para uma exposi- ção do artista em Lisboa (1969), o grande crítico brasileiro per- gunta onde está o volume, a tridimensionalidade? de que é feita sua dimensão? onde se en- contra a modelagem de sua ma- téria?

A resposta teórica viria num outro trabalho (este de Ronaldo Brito, de fevereiro deste ano, fazendo a apresentação do ar- tista no MAM): a obra não se apresenta a observação como unidade fechada para ser lida e compreendida num movimento linear de raciocínio. Pelo con- trário, sua força está precisa- mente na espécie de relaciona- mento complexo e tenso, racio- nal e espetacular que estabelece com o espectador.

Poder-se-ia estabelecer a in- dagação do velho mestre e a observação do jovem crítico co- mo dois polos dialéticos entre os quais se equilibraria toda

As raízes teóricas

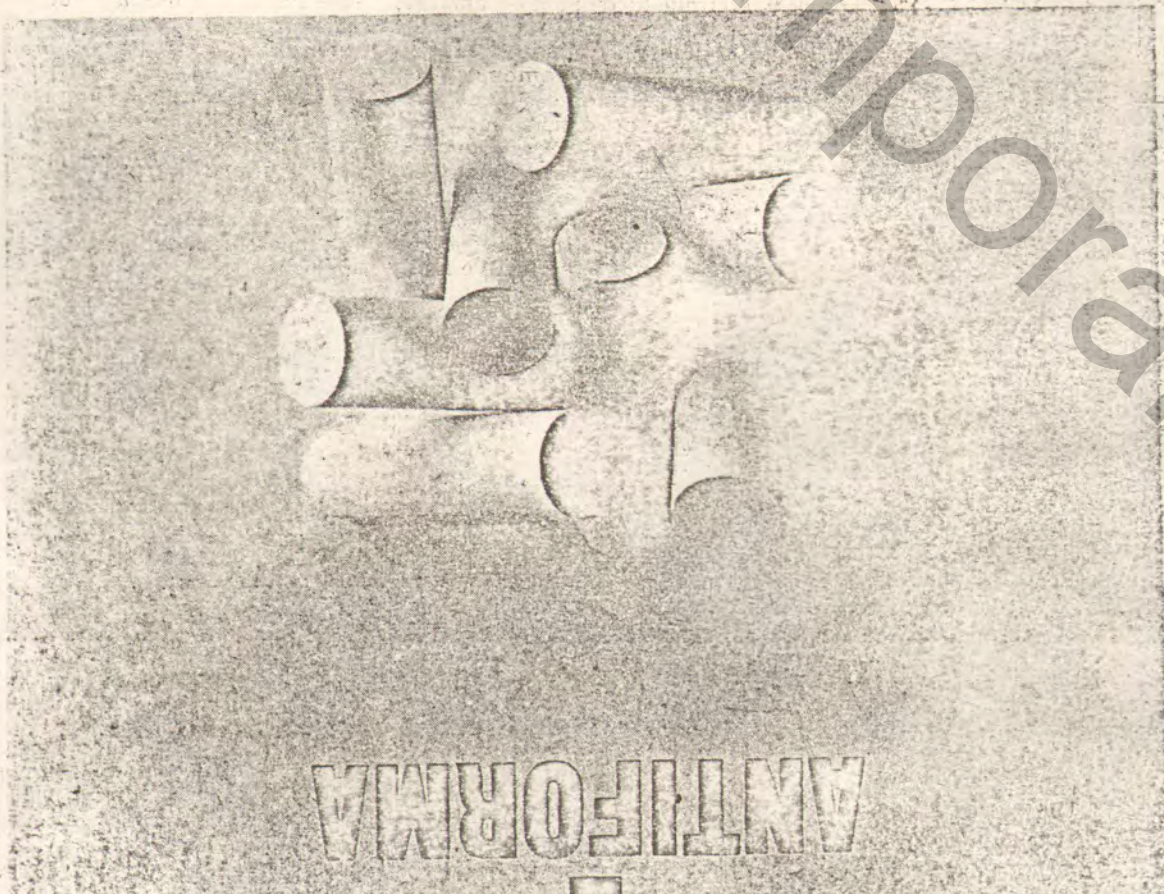


Maria Tomassell: o bom tratamento da figura enjaulada

uma especulação de caráter teórico que vem sendo feita no Museu de Arte Moderna. O conceito de **antiforma** caberia melhor a estas últimas, que, por suas dimensões, elidam a leitura linear e volumétrica, para im- estimular, como memorando por-se como visado do objeto espacial, de Max Benise e a Escola de Uim rejeitavam como tau- rológica, mas que parece reves- tir um significado bem preciso (se os há em arte) em presença de uma obra como a de Camar- go.

Sérgio Camargo, no auge de uma carreira que projetou o nome do Brasil na Europa e Maria Tomassell Cirne Lima, que, vinda da Austria, onde nasceu, levou para o desenho sua experiência de Brasil, são as duas mostras importantes da semana.

Antiforma: a matéria liberada da conflagração formal do artesanato



Quando cursava Filosofia na Universidade de Innsbruck, Austria, Maria Tomassell conheceu o também estudan- te Carlos Cirne Lima. Do ca- mento dos dois resultou a vi- da jovem austríaca para o Brasil, já doutorada com uma tese sobre os problemas do ind- duo em Fichte. Tendo-se radi- do em Porto Alegre, a brasileira tentou ingressar no Instituto de Belas Artes, de- tido diante das barreiras bu- cráticas, que lhe exigiram recomenço com vestibular e do. Passou a trabalhar no at- de Ibery Camargo, retomando uma vocação desenvolvida ralealmente aos estudos uni- sitários, quando frequentou sua Innsbruck natal, o atelié- reputado professor Kunn.

De Fichte aos tropicos

Quando cursava Filosofia na Universidade de Innsbruck, Austria, Maria Tomassell conheceu o também estudan- te Carlos Cirne Lima. Do ca- mento dos dois resultou a vi- da jovem austríaca para o Brasil, já doutorada com uma tese sobre os problemas do ind- duo em Fichte. Tendo-se radi- do em Porto Alegre, a brasileira tentou ingressar no Instituto de Belas Artes, de- tido diante das barreiras bu- cráticas, que lhe exigiram recomenço com vestibular e do. Passou a trabalhar no at- de Ibery Camargo, retomando uma vocação desenvolvida ralealmente aos estudos uni- sitários, quando frequentou sua Innsbruck natal, o atelié- reputado professor Kunn.

Na obra de Camargo, o efeito, entre nós tão ao gosto do mestre, Mário Pedrosa a afirma- que as estruturas camarguianas não são uma soma de formas justamente nesse não se-lo- que vamos encontrar a matéria- liberada da conflagração forma- do artesanato, como se o escu- tor, paralelamente a explora- suas possibilidades, houvesse quantidade essencial, percorren- do um caminho oposto ao de sua prospecção e extração. Branco em que são pintadas que- relvos - é que capta, prende, fala - é que capta, prende, aprende a matéria. A ideia não a forma é que conduz a esculturas plásticas da arte de Camargo.

Premio de escultura na Bienal de Paris, em 63, e sala individual na Bienal de Veneza, em 66, brasileiro Sérgio Camargo e pós praticamente no mundo vilizado inteiro e, de sua exposi- ção anterior no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, estas duas mostras atuais, si- arte somente fez crescer e depuração, em descompromis- com o tradicional (falando e termos de arte contemporâne- é claro) em dois ou três compo- tamentos básicos da forma q- se redvidem e reunitam nu- procedimento lúdico que n- excludi inquietações, perplexi- des, tomadas de posição, disp- nibilidade intelectual, no ser- do de que, embora indisciplin- mente definido seu timbre p- soal na área de criação que- propôs, esse é, em decorren- dessa mesma proposição, artista do vir-a-ser. O que, re- realizou, é, a um tempo, a m- promissora e consoladora e constatações, numa paisag- parados no tempo.

Instansi

Set/24/75

31